

A INSTRUÇÃO DO FAIBRÁS NA REPÚBLICA DOMINICANA

INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES EM SELVA E GUERRILHA

Do livro "A Experiência do FAIBRÁS na República Dominicana" do Gen Bda CARLOS DE MEIRA MATTOS e seus oficiais.

I. Generalidades

a) Finalidade

Aprimorar os conhecimentos profissionais dos quadros e adestrar a tropa da Brigada Latino-Americana em missão na República Dominicana.

Capacitar os quadros no planejamento e treinamento de Operações em Selva e Guerrilha, pela atualização de conhecimentos desse tipo de Operação Especial.

Realizar o treinamento especializado da tropa, fazendo-a assimilar os conhecimentos básicos indispensáveis à adaptação do combatente ao tipo de Operação.

Nivelar esse tipo de Instrução no âmbito da Brigada Latino-Americana.

b) Conceito doutrinário

- Durante a guerra passada verificou-se que os princípios básicos do combate eram verdadeiros quando aplicados a operações nas selvas, mas que as dificuldades de terreno, visibilidade e clima dificultam de tal modo o Comando, a manobra, o apoio de fogos, os suprimentos e a evacuação, que a aplicação destes princípios deve ser adaptada às limitações impostas por estas dificuldades.
- A dificuldade de movimento encontrada nas regiões de selva densa obriga a utilização das águas costeiras e dos cursos de água para a progressão rápida.
- O combate nas selvas é fundamentalmente uma luta de pequenas unidades de infantaria que operam contra o inimigo em pequenos compartimentos.
- O perigo das emboscadas é permanente, pois as poucas condições de visibilidade, os terrenos íngremes e os precipícios se sucedem.

- As tropas que, pela primeira vez, são conduzidas a uma região de selva tropical, expostas a um clima com o qual não estão acostumadas, ficam sujeitas às doenças peculiares à região. Um conhecimento geral desenvolvido dos fundamentos de higiene pessoal, de medicina preventiva e de proteção individual contra plantas tóxicas, insetos nocivos, répteis venenosos, é indispensável ao combatente para enfrentar o ambiente adverso das selvas.

Exércitos têm sido derrotados e campanhas perdidas em consequência de doenças peculiares à selva.

- A rudeza das operações exige Comandantes de valor excepcional. Os Oficiais e Graduados devem possuir iniciativa, audácia e determinação.
- Com base nestas considerações a nossa Instrução foi dividida em quatro grandes grupos: Sobrevivência, Orientação, Patrulhas e Emboscadas e Pista de Reação. O programa geral de treinamento dos quadros e da tropa foi organizado da maneira como veremos adiante.

2. Características da área de exercício

a) *Extensão, largura e profundidade*

A região selecionada possui uma área de 100 km², com uma largura de 10 km e uma profundidade de 10 km. Foi a que melhores condições reuniu para a finalidade requerida pelos seguintes motivos:

- Proximidade de nossas bases.
- Vegetação densa e variada.
- Boas estradas de acesso.
- Posição relativamente central.
- Água próxima, embora em pequena quantidade.
- Bom local de instrução.
- Local favorável à instalação da Estação de Rádio.

b) *População local*

Residem na área, aproximadamente, 80 famílias quase todas de extrema pobreza, que vivem dos recursos locais, que são escassos.

Receberam-nos bem, sem quaisquer hostilidades, procurando sempre mostrar simpatia e trazendo recursos naturais, os quais foram obtidos por troca ou compra.

Alguns moradores fizeram amizade com o nosso pessoal, tendo alguns deles insistido em nos presentear com frutas da região.

Para auxiliar a população local foi elaborado pela Força Interamericana de Paz, um Plano de Ação Cívica com o objetivo de inspi

rar a confiança e o respeito nas instituições democráticas, estimular a participação local e elevar, continuamente, a imagem e o espírito de cooperação da FIP.

Dentro deste espírito o Grupamento de Fuzileiros Navais construiu uma pequena escola na região do exercício.

Um dos médicos do I/REsI, auxiliado pela equipe de enfermeiros que acompanhava permanentemente a tropa em exercícios, prestava assistência médica diária aos moradores locais.

Aproveitou-se, até, para ensinar algumas noções de Ordem Unida e esportes aos meninos que acompanhavam permanentemente os nossos passos.

c) Características gerais da região

- Terreno montanhoso, com algumas subidas íngremes e superfícies rochosas.
- Vegetação variada, não permitindo deslocamento de veículo através do campo.
- O movimento a pé é difícil e lento, fora das estradas.
- Há estradas que cortam a Região, que servem para viaturas até 3/4 de toneladas.

d) Recursos naturais

a — Água: é escassa, necessitando purificação.

O rio mais próximo, que banha a região de Santa Maria, é o Ningua.

A cerca de 15 minutos de viatura, pode-se conseguir água para beber e banhar na Região denominada La Toma, onde há, inclusive, um balneário municipal.

— Alimentos:

Frutas — Durante as jornadas do 2º Contingente, eram escassas por estarem fora da estação. O 3º Contingente foi mais feliz, pois encontrou fartura de limas, limões, abacates, cocos, jenipapos, cajus, abacaxis, maracujás, bananas, cana-de-açúcar e mangas. É interessante ressaltar a fertilidade do solo, pois todas as frutas são de grande porte e as fruteiras crescem viçosas nos mais variados lugares, muitos dos quais impróprios para qualquer cultura.

Vegetais — Alpim, em pequena quantidade (yuca).

Animais e insetos — Não há caça na região. Pode-se conseguir alguma carne fresca, recomendando-se a compra ou a troca com a população local, pelo estado de extrema pobreza em que vive. Não há animais de grande porte. Formigas, cobras e mosquitos são raramente encontrados. Há um aracnídeo, o mais perigoso da região — trata-se da "Tarântula" ou "Araña Pollito" cuja picada resulta, segundo nos informaram moradores da área, em febre alta, inchaço violento, dor intensa, por 15 dias aproximadamente, se não houver tratamento. Seu tamanho chega, às vezes, ao dobro de uma caixa de fósforos comum.

3. Material necessário

Para a montagem do exercício, além do material individual, são necessários os seguintes meios utilizados no treinamento de cordas e na Pista de Reação:

Pita branca para balizamento do itinerário da pista	5 000 m
Corda de sisal de 1/4"	50 m
Corda de sisal de 7/8"	400 m
Corda de sisal de 1"	350 m
Mosquetão para escalada	4
Fateixa para escalada	4
Roldana ou carretilha para o boneco de reação	2
Rêde de abordagem	1
Acionador de descompressão	4
Espolêta para acionador	150 por Cia
Boneco de reação	2 por Cia
Tabuletas indicativas de área gasada	6
Bobina DR8 com cabo WD-1/TT	1
Telefone TA 1/PT	1
Bússola	1
Tabuletas indicativas de campo minado	6

4. Pessoal participante

a) Equipes de Instrução

Foi organizada uma Equipe de instrutores de monitores composta de:

1 (um)	Instrutor Chefe — Cap do I/REsI (Brasil)				
4 (quatro)	Instrutores	{ um Cap (Paraguai) um Cap (Nicarágua) um Ten (Fzo Nav Brasil) um Ten (I/REsI, Brasil)			
			4 (quatro)	Monitores	{ um Sgt (Paraguai) três Sgts (Brasil)

Missão: planejar, organizar e coordenar a Instrução Especial — Sec. de Op. em Selva e Guerrilha — no âmbito da Bda. LA. Ministrando a Instrução Básica desse assunto aos Quadros da Bda. LA. — Elaborar a documentação indispensável à instrução.

Cada Subunidade indicou 2 Oficiais para receberem Instrução Especial com a Equipe da Brigada Latino-Americana, ministrando-a posteriormente no âmbito de suas Companhias.

b) Executantes

Executaram este tipo de Operação Especial todas as Subunidades da Brigada Latino-Americana dos 2º e 3º Contingentes com o máximo de seus efetivos.

5. Execução

A Instrução foi dividida em quatro grandes grupos, que abrangem os assuntos básicos a abordar, dentro do seguinte espírito:

— *Sobrevivência* — Dar ao combatente a base para transformar, pelos conhecimentos adquiridos, a selva em sua aliada. Ambientá-lo às condições de clima e peculiaridades naturais da região; dar-lhe rusticidade e resistência física.

Capacitá-lo a seguir as regras de sobrevivência em proveito próprio e da tropa em conjunto.

— *Orientação* — Exercitar o combatente na prática da orientação diurna e noturna, pelos diversos processos usados na selva.

— *Patrulhas-Emboscadas* — Ministrar conhecimentos básicos sobre a emboscada e contra-emboscada.

Realizar a prática até o escalão Pelotão, no terreno.

— *Pista de Reação* — Submeter o combatente ao percurso, em terreno acidentado, de uma pista, com incidentes, a fim de testá-lo nas diversas situações, observando as reações individuais.

a) Instrução da Tropa

— *Organização* — Em uma 1ª Fase as Subunidades tiveram Instrução Especial com seus Quadros, no Acampamento, sobre os conhecimentos básicos das Operações em Selva.

Em seguida, numa 2ª Fase, realizaram o exercício no terreno, aplicando os conhecimentos adquiridos.

— *Duração* — 1ª Fase: preparativo de 1 semana, anterior à aplicação

2ª Fase: aplicação de 5 (cinco) dias.

b) *Distribuição do tempo* — 1ª Fase: meia jornada diária; 2ª Fase: tempo integral, 5 (cinco) dias.

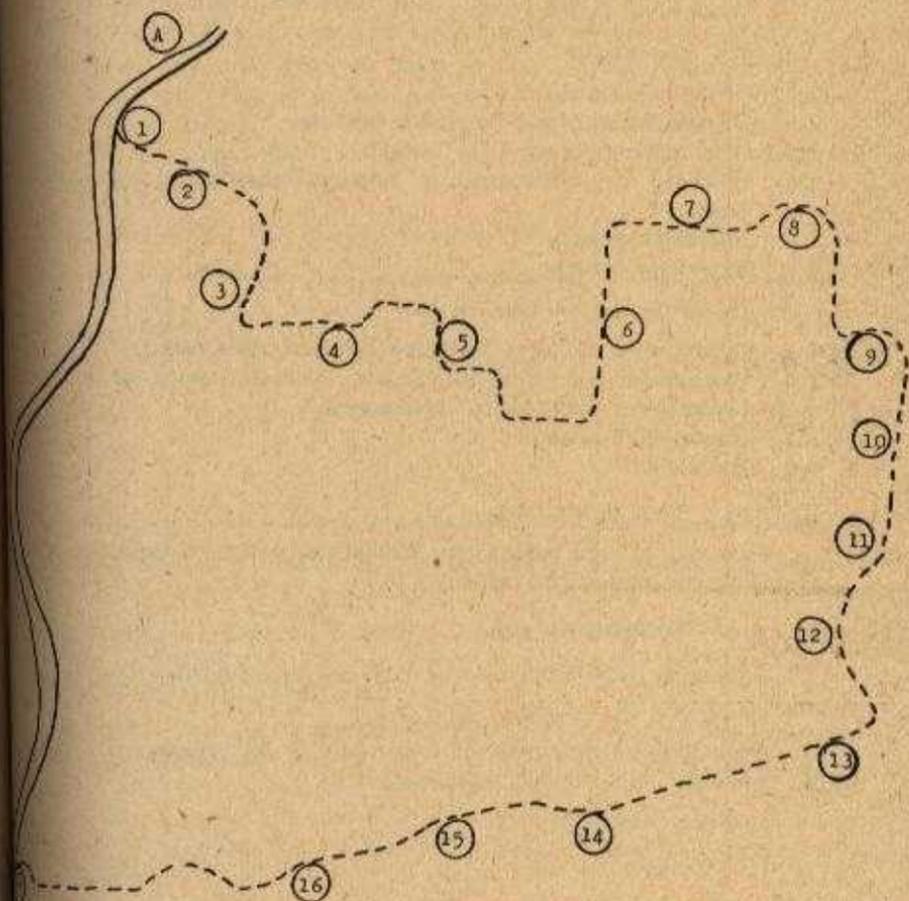
— Programa geral de treinamento

“(1). Sobrevivência

1. Os trópicos. Clima. Efeitos sobre o homem. Cuidados com a saúde.
2. Abrigos na Selva: construídos com recursos artificiais e usando o poncho, meia barraca, equipamento individual. Uso do facão de mato. Segurança.
3. Água e alimentação. Busca e escolha de alimentação. Preparo de uma refeição. Etapa mínima de sobrevivência.

DIAS	D	D + 1	D + 2	D + 3	D + 4	
Manhã	Toda a Cia 1. Sobrevivência: Ass 1.2	Pelotões C e D 1. Sobrevivência: Ass 1.1 1.3 1.4 1.5 Preparação de uma refeição	Pelotões A e B 1. Sobrevivência: Ass 1.1 1.3 1.4 1.5 Preparação de uma refeição	Pelotões C e D 2. Orientação: Ass 2.1 2.2 2.4 Exercício 2.5	Pelotões A e B 3. Patrulhas e emboscadas Ass 3.1 3.2 3.3 Exercício 3.4	Pelotões C e D 3. Patrulhas e emboscadas Ass 3.1 3.2 3.3 Exercício 3.4
Tarde		Utilização da corda para ultrapassar obstáculos: — Rappel — Falsa-buana — Comando	Utilização da corda para ultrapassar obstáculos: — Rappel — Falsa-buana — Comando	Pista de Reação	Pista de Reação	Pista de Reação
Noite	Ambientação às condições do terreno à noite	2. Orientação: Assunto 2.3 Exercício 2.5	2. Orientação: Assunto 2.3 Exercício 2.6			Fim do exercício Retorno ao acampamento

14. Plantas e animais. Plantas e animais venenosos. Cobras: identificação e precaução.



- | | |
|---------------------------------------|---|
| A - Recepção | 10 - Área gasada |
| 1 - Entrega Msg. Senha e Contra-Senha | 11 - Telefone |
| 2 - Material inimigo abandonado | 12 - Armadilha (fôssô) |
| 3 - Fulsa baiana | 13 - Orientação |
| 4 - Ferido amigo | 14 - Rede de Abordagem |
| 5 - Faxeira | 15 - Campo minado |
| 6 - Boneco de Reação | 16 - Mat inimigo abandonado com armadilha |
| 7 - Comando "Crawl" | 17 - Rappel |
| 8 - Morto inimigo | 18 - Relatório final |
| 9 - Sentinela amiga | B - Reorganização |

- 1.5. Primeiros socorros.
- 1.6. Uso de cordas; conhecimento e prática de nós; transposição de obstáculos usando cordas.

(2) Orientação

- 2.1. Orientação na Selva.
- 2.2. Orientação diurna pelo sol e bússola.
- 2.3. Orientação noturna pela bússola.
- 2.4. Processo de deslocamento; homens, bússola, direção e passo duplo.
- 2.5. Exercício diurno.
- 2.6. Exercício noturno.

(3) Patrulha — Emboscadas

- 3.1. Organização de uma Patrulha de Reconhecimento.
- 3.2. Organização de uma emboscada. Características de um local favorável à emboscada. Montagem.
- 3.3. Contra-Emboscada.
- 3.4. Exercício.

(4) Pista de Reação

Percurso de uma pista, com incidentes, a fim de aquilatar a instrução e procedimentos individuais.

(5) Treinamento físico

Educação física, com esforço nos exercícios de braços e pernas."

— *Quadro de Trabalho no Terreno*

Atendendo ao programa do item anterior foi organizado o Quadro de Trabalho, em seguida apresentado.

— *Pista de Reação*

(1) Croquis

(2) Desenvolvimento — Os dias D+3 e D+4, de acordo com o Quadro de Trabalhos, são destinados à execução da Pista de Reação e à Prática de Patrulhas e Emboscadas. Assim é que em cada um desses dias, enquanto 2 Pelotões estão praticando este exercício, os outros 2 executam aquele, sendo que um pela manhã e outro à tarde. Vejamos a seguir todo o desenrolar da Pista de Reação.

O Pelotão é conduzido pelo seu Comandante até as proximidades do início da pista, onde é recebido pelo Instrutor. Neste local a fração é orientada sobre o modo de como seguir o itinerário; como reconhecer quem é "amigo" ou "inimigo"; todo o inimigo terá um nome diferente para melhor identificação; todo o deslocamento deve ser feito com o máximo de atenção, pois tudo pode acontecer desde o primeiro ao último minuto do itinerário; todos, a partir daquele momento, desempenharão a função de mensageiro.

A seguir os capacetes são numerados e o número um é chamado ao posto de início da pista.

Aí receberá senha, contra-senha e uma mensagem para ser decorada em 5 minutos e transmitida verbalmente no final do percurso.

Seu número, nome, hora de saída, n. do capacete, Companhia e Batalhão são anotados e ao término dos 5 minutos êle entra na pista, sendo anunciado com um megafone para que os verificadores dos incidentes, que estão escondidos e com uniforme camuflado, tomem conhecimento.

Os dados acima são anotados numa ficha cujo modelo é:

Nº de Ordem	Posto ou Graduação	Número	Hora	Nome	Cia	Btl	Obs.

O intervalo entre a saída de um e outro elemento para executar a pista é de 10 minutos.

Alguns metros além da partida o executante encontra o primeiro incidente constituído de alguns objetos abandonados (equipamento, armamento, ou algo semelhante).

De acôrdo com as instruções recebidas antes da partida, todos os objetos abandonados devem ser tratados como pertencentes ao inimigo. Sua conduta correta será examiná-los atentamente à procura de algo que os identifique e memorizá-los. Não deve tocá-los, se o fizer, só abrigado e com uma vara longa para evitar os efeitos das armadilhas.

Prosseguindo a sua marcha defronta-se com uma ravina que deve ser transposta, aproveitando a "Falsa Balana" aí montada.

Vencido êste obstáculo encontra mais adiante um soldado ferido. Com cautela deve se certificar de que o ferido é amigo. Usará então o seu curativo, caso o ferido não o possua, fazendo uso de seus conhecimentos de Primeiros Socorros. Deve também se informar de quem se trata (n., nome e unidade) e como foi ferido. Nessa ocasião receberá uma mensagem verbal que deverá ser transmitida no final do percurso.

Continuando a sua marcha encontrará um barranco para ser galgado por intermédio de uma faveixa. Após galgar o barranco deverá lançar a faveixa para o sopé do mesmo, conforme indicação da tabuleta aí colocada.

Logo após, mal refeito do esforço despendido, é atacado pelo boneco de reação que lhe cai em cima. Observa-se, então, como usa a baioneta ou a faca de trincheira.

Se por falha do operador, o boneco cair fora do alcance da baioneta ou faca de trincheira, o FAL deve ser apontado com o objetivo de atirar sobre o inimigo.

Derrotado o boneco, o executante, seguindo a trilha, depara com outra ravina onde êle encontra uma corda esticada no vão. Esta será transposta pelo processo da "Preguiça" ou do "Comando Crawl". Este último deve ser o escolhido por ser o menos cansativo.

Transposta a ravina encontra novo incidente. Um boneco atravessado no itinerário, figurando um inimigo morto. O mesmo procedimento usado para os objetos abandonados é pôsto em prática. O inimigo deve ser removido do seu primitivo local com o uso de uma vara longa ou um cordel, se o executante o tiver. Este procedimento tem em vista evitar a ação das armadilhas. Em seguida os bolsos do inimigo devem ser revistados. Há uma mensagem num dos bolsos do morto que deve ser decorada.

Mais adiante, em outro incidente, uma sentinela barra-lhe os passos. Esta, dizendo a senha deve receber a contra-senha. Uma vez identificado como amigo recebe ordem de avançar. A sentinela está instruída para tentar entabular uma conversa com o executante. Este não deve dar ouvidos e prosseguir sua marcha.

O próximo incidente é uma área gasada caracterizada por placas colocadas no terreno. Neste momento deve ser usada a máscara contra gases, que será retirada após a transposição da zona.

Um telefone abandonado é encontrado a seguir. Deve ser examinado sem ser tocado. A existência de linhas deve ser observada.

A seguir, exatamente sobre a trilha, existe um fôssco camuflado. Este é feito de tal forma que um indivíduo atento perceba a sua existência.

Alguns metros adiante o balizamento da pista é interrompido e, neste ponto, há uma bússola sobre uma prancheta. Fixado à prancheta um cartaz que indica um azimute e o n. de passos duplos que, se forem tomados corretamente, conduzirão o executante novamente ao balizamento.

Outra vez na trilha, o próximo obstáculo será uma rede de abordagem que deverá ser transposta.

Superada mais esta dificuldade uma série de tabuletas com dizeres "MINAS" caracterizam o próximo incidente. Não sendo permitido o desbordamento, o FAL com a baioneta calada tem que ser usado. Espetando o sabre com toda cautela, à procura de uma passagem no solo, o elemento vai demarcando os locais onde deverá pisar para ultrapassar o campo minado.

Depara nôvo grupo de objetos inimigos abandonados, desta vez armadilhado, com um acionador e espoleta, constituindo o penúltimo incidente.

Finalmente o último obstáculo: um barranco íngreme, de aproximadamente 20 m, deve ser descido por uma corda, usando-se o processo de "Rappell".

Terminada a pista o executante se apresenta a um monitor que figura a autoridade a quem deveria ser transmitida a mensagem inicial. Este monitor anota a hora de chegada, determina ao mensageiro que faça um relatório verbal de tudo que se passou no transcurso da pista e verifica a correção da mensagem inicial, anotando tudo que vai sendo lembrado.

Nesta ficha será dado o grau 1 ou 0, conforme o fato seja lembrado ou não. Para a msg de saída, o grau variará de 0 a 5 e para a do ferido variará de 0 a 3, conforme a correção do texto recordado.

Em todos os incidentes da pista há um monitor que observa o executante registrando sua conduta e atitude diante da situação encontrada.

Para se apurar o resultado final e transformá-lo em menção usa-se a seguinte ficha:

POSTO Nº..... ()

Dia...../...../.....

Nº de Ordem	Hora	Concelto			Observações
		0	½	1	

1. Resultados obtidos

Somente os 2º e 3º Contingentes executaram este tipo de Operação, pois o 1º não teve tal oportunidade, devido à tensão inicial da situação e aos combates travados na República Dominicana. Vamos, pois, as observações sobre o treinamento de cada grande grupo.

a) Sobrevivência

O resultado desta instrução foi muito bom, de vez que trouxe conhecimentos básicos ao soldado sobre aspectos por vezes completamente desconhecidos de muitos.

O preparo obrigatório de refeições pelo soldado mostrou que alguns nunca fizeram uma fogueira para cozinhar algo. No combate a guerrilheiros, nem sempre é possível deslocar as cozinhas, daí o próprio combatente ter de prover a sua alimentação.

As noções sobre higiene e conhecimento de animais venenosos (répteis, aracnídeos etc.) bem como as medidas de primeiros socorros foram bastante úteis.

A tropa, de modo geral, aprendeu os ensinamentos deste aspecto da Instrução, com facilidade.

b) Orientação

Nesta Instrução o resultado pode ser considerado bom. Observou-se uma sensível melhora no desempenho do 3º Contingente, o que deve ser fruto de uma maior e melhor preparação destes elementos. Sentimos, todavia, a falta de bússolas, pois há necessidade de, pelo menos, uma bússola para cada grupo de dois instruendos.

c) Patrulhas, Emboscada e Contra-Emboscada

Um rendimento muito bom, neste aspecto, foi conseguido, com a tropa da Brigada Latino-Americana.

As Instruções Teóricas, em sala, o planejamento, reconhecimentos e escolha de posições favoráveis, a montagem de emboscada, tiveram grande receptividade por parte dos Quadros e tropas.

Foi realizado o treinamento no escalão GC e Pelotão, no sistema de rodízio, passando toda a tropa, tanto na realização de Emboscada como na Contra-emboscada.

A observação dos instrutores foi unânime em aquilatar a aptidão da tropa para este tipo de combate.

Lamentamos apenas a impossibilidade de utilizar munição de festim para maior motivação da instrução. Sempre que um Pelotão era considerado emboscado, o exercício era interrompido e feita a crítica. Isto impossibilitava uma observação mais detalhada das ações do Pelotão.

N. de ordem	
Hora	
Senha e con- tra-senha	
MSG de saída	
MSG do ferido	
MSGT do morto	
FB	
FAT	
C. C.	
Rêde	
abordagem	
RAPPÉL	
Gás	
Minas	
MATERIAL	
Sem armadilha	
Com armadilha	
Boneco	
Sentinelas	
Telefone	
Orient.	
Passo	
Observações	

Subunidade

FICHA MODELO 2

Pista de Reação — (Conceito final)

N. de ordem	
Pôsto ou Eradicação	
N.	
NOME	
Atitude	
Pôsto n. 2	
Pôsto n. 3	
Pôsto n. 4	
Pôsto n. 5	
Pôsto n. 6	
Pôsto n. 7	
Pôsto n. 8	
Pôsto n. 9	
Pôsto n. 10	
Pôsto n. 11	
Pôsto n. 12	
Pôsto n. 13	
Pôsto n. 14	
Pôsto n. 15	
Pôsto n. 16	
Pôsto n. 17	
Pôsto n. 18	
Tempo	
Senha e contra-senha	
Mensagem	
N. de pontos	
MENÇÃO	

d) *Pista de Reação*

A Pista de Reação, executada pela maioria, pela primeira vez, foi um dos exercícios no campo, que melhor rendimento ofereceu. O homem é submetido a situações várias, inopinadas, em que se verifica sua presença de espírito, rusticidade e resistência física, capacidade de percepção, grau de instrução tática individual e outras reações.

Os resultados globais da Pista de Reação mostram um equilíbrio entre os Batalhões da Brigada Latino-Americana.

2º Contingente:

I/RESI: 1ª Cia Fzo

MB	— 7 —	7%
B	— 49 —	46%
R	— 42 —	39%
I	— 9 —	8%

Total: 107 homens

2ª Cia Fzo

E	— 1 —	1%
MB	— 4 —	4%
B	— 30 —	29,5%
R	— 32 —	31,5%
I	— 25 —	24%

Total: 102 homens

I/RESI: 3ª Cia Fzo

MB	— 4 —	3%
B	— 36 —	30%
R	— 45 —	37%
I	— 37 —	31%

Total: 122 homens

Cia C e Sv

MB	— 3 —	4%
B	— 47 —	54%
R	— 16 —	18%
I	— 21 —	24%

Total: 87 homens

Resultado Global: E — 1

MB — 18

B — 162

R — 135

I — 102

*Btl Fraternidad**Cia FN (Brasil)*

MB	— 3 —	3,5%
B	— 29 —	34,5%
R	— 35 —	41,7%
I	— 17 —	20,3%

Total: 84 homens

PARAGUAI

MB	— 4 —	4%
B	— 43 —	41%
R	— 53 —	51%
I	— 4 —	4%

Total: 104 homens

NICARAGUA

MB	— 0 —	0%
B	— 46 —	47%
R	— 35 —	36%
I	— 16 —	17%

Total: 97 homens

HONDURAS

MB	— 3 —	2%
B	— 42 —	34%
B	— 50 —	38%
I	— 34 —	26%

Total: 129 homens

Resultado Global: E — 0

MB — 10

B — 160

I — 101

B. CONTINGENTE

UBRESI: 1ª Cia Fzo

MB	— 9 —	8,6%
B	— 70 —	6,7%
R	— 24 —	22,8%
I	— 2 —	1,9%

Total: 105 homens

2ª Cia Fzo

MB	— 6 —	6,92%
B	— 54 —	61,36%
R	— 28 —	31,82%

Total: 88 homens

3ª Cia Fzo

MB	— 9 —	8,11%
B	— 65 —	58,56%
R	— 36 —	32,43%
I	— 1 —	1,9%

Total: 111 homens

Resultado Global: E — 0

MB — 24

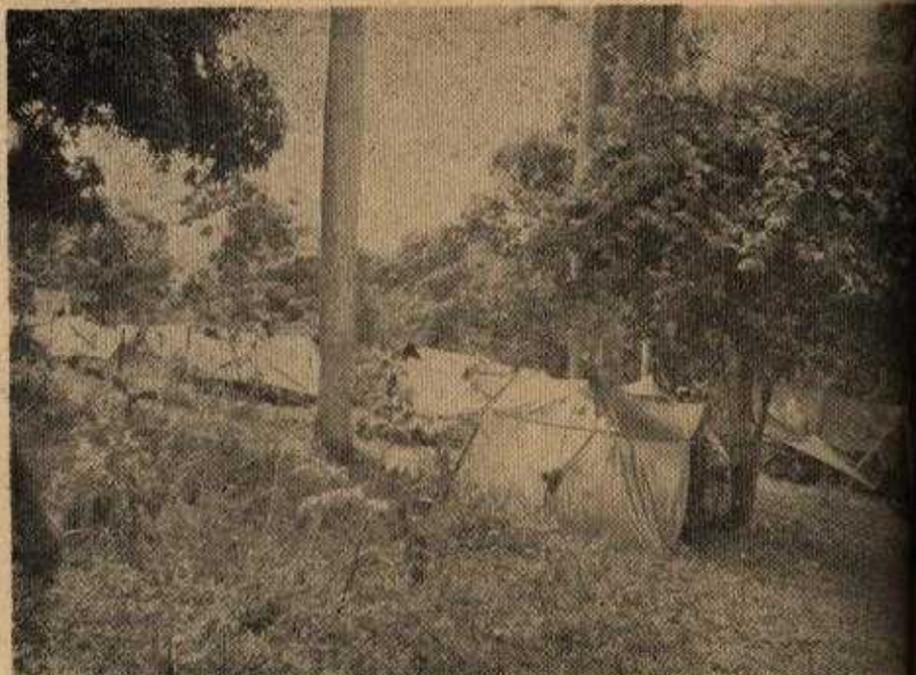
B — 189

R — 88

I — 3

1. Conclusão

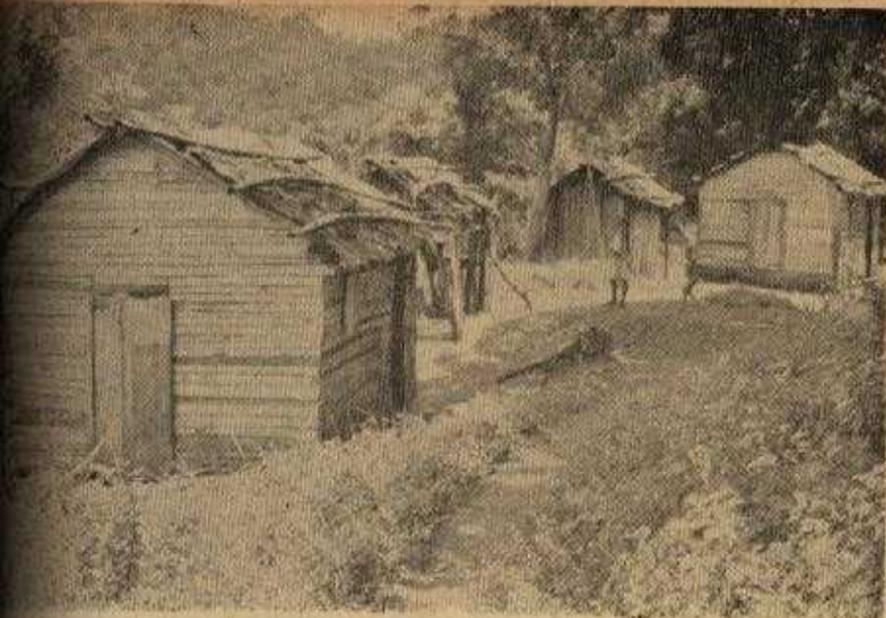
O estágio de Operações em Selva e Guerrilha foi uma experiência nova para a maioria dos executantes. Teve grande receptividade ao selo da Brigada Latino-Americana e foi de real proveito para todos. Serviu para testar a iniciativa, audácia e determinação da tropa e o valor excepcional dos nossos Comandantes de pequenas unidades, que demonstraram uma perfeita adaptabilidade às diversas missões, suportando as mais árduas intempéries e prolongado desgaste físico.



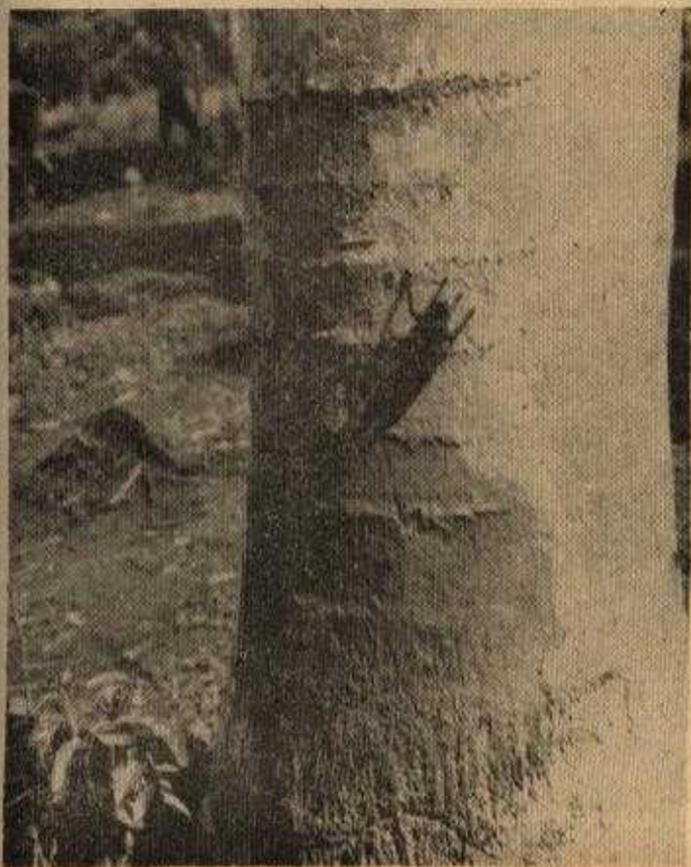
Aspecto de um acampamento na área de instrução, vendo-se as barracas armadas com a utilização da tenda-poncho impermeável



Visão geral da área de instrução de operações em terra e subterrâneas



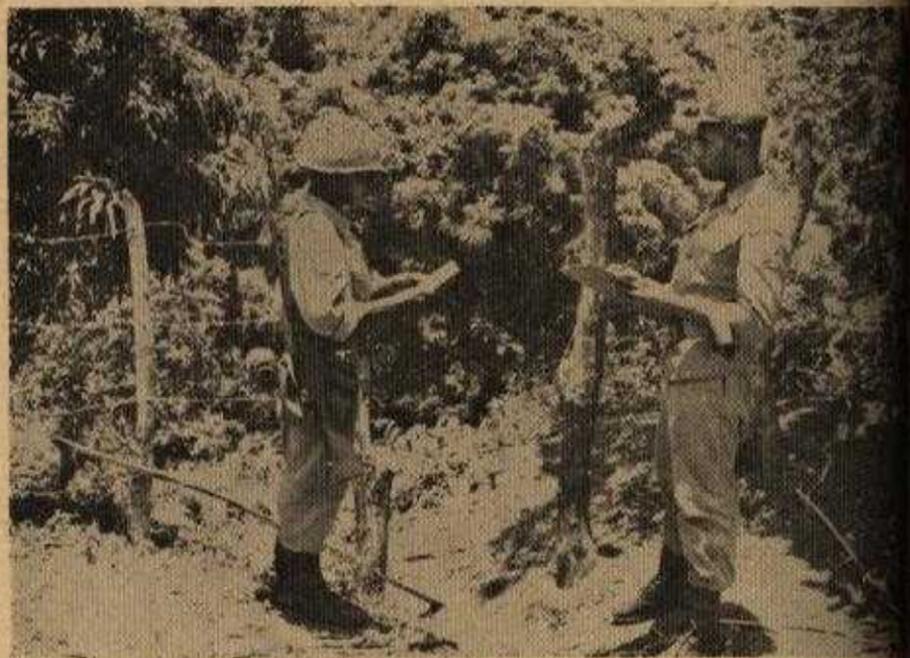
Casbres existentes na área de instrução



"Tarântula" ou "Araña Pollito"



No exercício de sobrevivência na selva cada instruído aprende a preparar a sua própria alimentação, utilizando-se, tanto quanto possível, dos recursos da floresta



Soldado do I/RESI na "entrada" da Pista de Reação, recebe do seu instrutor a orientação sobre o itinerário a seguir



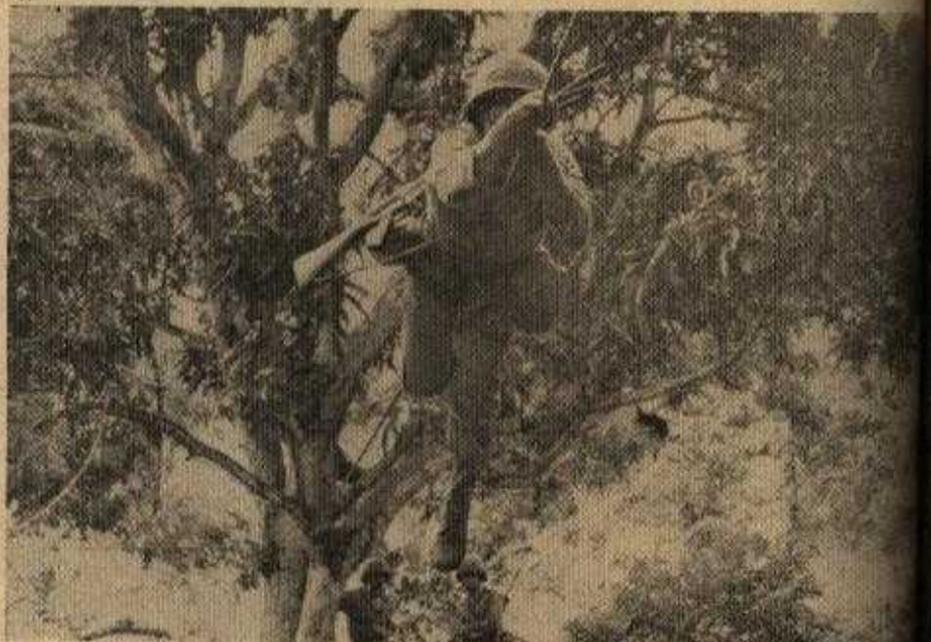
"Falsa Balana"



Identificação do ferido



Utilização da fateixa para galgar



Transposição de uma ravina profunda por meio de uma corda e pelo processo do "Comando crawl"



Procedimento ao encontrar um inimigo morto



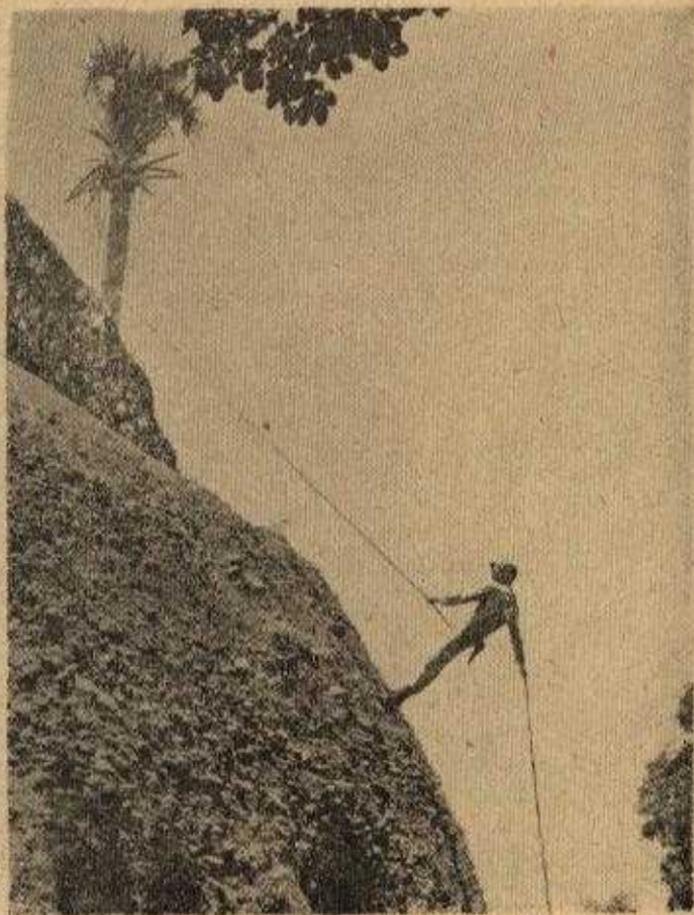
Transposição de uma zona gasada



Orientação pela bússola



Transposição da rede de abordagem



Descida pelo processo de "Rappel"